



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DAYVISON MELO DE LIMA**

**AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA  
INTELLECTUAL: BENEFÍCIOS POR MEIO DA CULTURA CORPORAL DE  
MOVIMENTO**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DAYVISON MELO DE LIMA**

**AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA  
INTELLECTUAL: BENEFÍCIOS POR MEIO DA CULTURA CORPORAL DE  
MOVIMENTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

**Orientadora:** Lara Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018

Catálogo na fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

L732a Lima, Dayvison Melo de.

Aulas de educação física para alunos com deficiência intelectual: benefícios por meio da cultura corporal de movimento / Dayvison Melo de Lima. - Vitória de Santo Antão, 2018.

29 folhas.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2018.

1. Educação física para pessoas com deficiência. 2. Cultura Corporal de Movimento. 3. Educação Física Escolar. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796.087 CDD (23.ed.)

**BIBCAV/UFPE-166/2018**

DAYVISON MELO DE LIMA

**AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA  
INTELLECTUAL: BENEFÍCIOS POR MEIO DA CULTURA CORPORAL DE  
MOVIMENTO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 05/12/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Lara Colognese Helegda (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco – (UFPE/CAV)

---

Prof. Dr. Haroldo Moares de Figueiredo  
Universidade Federal de Pernambuco – (UFPE/CAV)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Zélia de Santana  
Universidade Federal de Pernambuco – (UFPE/CAV)

Dedico este trabalho em  
memória de meus avós que  
tanto me inspiram e cuidaram  
de mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, que esteve, está e sempre estará em primeiro lugar na minha vida. Sua destra até aqui me sustentou e seu fôlego de vida é força que me faz continuar a lutar por todos os meus sonhos e projetos.

A minha mãe, Maria José Melo de Lima, meu grande exemplo! Obrigado por cada incentivo e orientação na caminhada. Pelas orações em meu favor, pelas noites mal dormidas... pela preocupação para que eu estivesse sempre andando pelo caminho correto.

Aos meus irmãos, Jhonathan Melo de Lima, Juliana Melo de Lima, João Paulo de Lima de Melo por todo amor e consideração e, de modo muito especial, ao meu irmão, Danilo Melo de Lima, que com muita paciência e atenção dedicou seu valioso tempo para me ajudar em cada passo desse trabalho. Obrigado, Melo “Bones”, por ser uma referência na minha vida acadêmica, pessoal e por ser uma influência na minha futura vida profissional.

Meus primos são meus irmãos e, também, formam o que sou: Leandro Fabrício, Patrícia Melo (obrigado pelo exemplo de perseverança e por nunca terem deixado de torcer por mim), Priscila, Paulo, Fagner, Lucas, Amanda, Letícia, Leyliane, Elaine, João Paulo e Leonardo, bem como, meus tios/padrinhos: Luciene, Zaldo, Lucineide e Luzia. Também lhes agradeço, esse trabalho tem um pedaço de cada um de vocês.

A minha namorada, Myllena D’Maria, por todo amor, carinho, paciência, força e compreensão que tem me dedicado, sempre. E aos seus pais, Dona Fátima e Sr. Manoel, sua avó, Maria da Conceição e seu irmão João. Obrigado pelo sorriso sincero, pelo abraço carinhoso e pela mão amiga que sempre é estendida quando eu preciso. Sem duvida nenhuma, esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

Aos meus amigos Clécio Xavier, Igor Albuquerque, Gerdly Barbosa e Rafael Gomes, agradeço a Deus pela vida de cada um de vocês. Por todas dificuldades, mas, também, por todo companheirismo ao longo desses quatro anos juntos. Vocês são do meu coração.

Não poderia deixar de agradecer a Carlos Eduardo, vulgo Pingo, Clécia Arruda, Rakdja Araújo, Laís Pessoa, Liviane Leocádio, Caio Santos, Allan Delon e Júlia Beatriz, pelo companheirismo, dignidade, carinho, respeito e amizade para com minha pessoa, ontem, hoje e sempre. É reconfortante ter amigos como vocês neste momento e poder confirmar o quanto são importantes para mim. Que Deus continue abençoando vossos trabalhos, vossas famílias, vossos amigos e sobretudo, vossas vidas. Obrigado por tudo!

Agradeço ainda a turma 2014.2, minha turma de origem desse curso – Educação Física em Licenciatura, que através das muitas diferenças e peculiaridades me ensinou sobre as relações humanas. Estendo esse agradecimento a todos os funcionários da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), mas não poderia deixar de lembrar quem atenciosamente atendeu aos meus telefonemas e e-mails.

Em especial, agradeço a minha orientadora, com A maiúsculo, minha mestra Lara Colognese Helegda, uma doutora em ser humano, que me ensinou, com suas palavras, reflexões e conversas, que dar brilho ao olhar das pessoas é um bom motivo para se fazer ciência. Obrigado pela atenção e paciência de sempre, por ter direcionado os caminhos e ensinado a segui-los, por dizer sempre o “vá em frente!”. Obrigado por sempre ter acreditado em mim, Lara.

Por fim, obrigado a todos que, mesmo não sendo citados aqui, contribuíram para a conclusão desta etapa e para o Dayvison Melo que sou hoje.

“Que todo o meu ser louve ao Senhor, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos!” Salmos 103:2.

Professor, Dayvison Melo de Lima.

## RESUMO

O presente trabalho de pesquisa pretendeu realizar uma discussão sobre os benefícios da cultura corporal de movimento em favor das pessoas com deficiência intelectual (DI), o embasamento para a discussão foi feito a partir de um levantamento bibliográfico em periódicos de Educação Física nacionalmente reconhecidos: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Motriz: Revista de Educação Física; Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Brasileira de Ciência e Movimento. O levantamento bibliográfico contemplou todos os volumes lançados pelas respectivas revistas nos anos da presente década e apresentou um baixíssimo índice de produções voltadas para a temática. Concluímos a partir de tal exercício a existência de uma necessária intensificação no volume da temática, que apesar de extremamente relevante, se mostrou extremamente escassa.

**Palavras-chave:** Cultura Corporal de Movimento. Educação Física Escolar. Deficiência Intelectual.

## **ABSTRACT**

The present research aimed to discuss the benefits of body movement culture in favor of people with intellectual disabilities (ID), the basis for the discussion was based on a bibliographical survey in nationally recognized Physical Education periodicals: *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*; *Motriz: Revista de Educação Física*; *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* and *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. The bibliographical survey included all the volumes published by the respective journals in the years of the present decade and presented a very low index of productions focused on the theme. We conclude from this exercise the existence of a necessary intensification in the volume of the thematic, which, although extremely relevant, was extremely scarce.

**Keywords:** Body Culture of Movement. Scholar Physical Education. Intellectual Disability

## SUMÁRIO

|                                                                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....                                                                                                    | 11 |
| 2 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: BREVE HISTÓRICO .....                                                                | 13 |
| 2.1 OS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO .....                                                               | 15 |
| 3 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL .....                                                                                       | 17 |
| 3.1 BENEFÍCIOS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL POR MEIO<br>DOS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO..... | 18 |
| 3.2 METODOLOGIAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS PESSOAS COM<br>DEFICIÊNCIA INTELECTUAL .....                          | 19 |
| 4 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....                                                                                       | 21 |
| 4.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL .....                                                       | 22 |
| 5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....                                                                                          | 23 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                                          | 26 |
| REFERÊNCIAS.....                                                                                                      | 28 |

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve pesquisas a partir de uma revisão bibliográfica que apresentam alguns benefícios da cultura corporal de movimento para pessoas com deficiência intelectual. Este exercício de revisão bibliográfica aconteceu por meio de publicações científicas em periódicos sobre o assunto e, ainda, na literatura disponível para a consulta.

Torna-se, costumeiro, tanto nos espaços acadêmicos como no próprio entendimento popular, acreditar-se que o rendimento em matéria de aprendizado entre pessoas com deficiência intelectual (DI) é diametralmente oposto aos demais indivíduos; Com isso, pessoas com DI sofrem interferências no que diz respeito a seus déficits cognitivos e adaptativos.

Justifica-se a elaboração do presente estudo pela manifestação tripla de interesses de minha parte: interesses pessoais, profissionais e acadêmicos. Do ponto de vista pessoal, surgiu por já ter experienciado esse contexto com a materialização de projetos anteriores com o público-alvo; Do ponto de vista profissional, acredito que esse estudo foi importante mediante o auxílio que possibilitou, tanto na elaboração de futuras aulas, como na aplicabilidade de determinadas atividades, além do acompanhamento e avaliação dos alunos com DI.

O **objetivo geral** de nosso estudo foi identificar os benefícios que a cultura corporal de movimento, por meio de seus conteúdos, oferece às pessoas com deficiência intelectual.

Como **objetivos específicos** apresenta-se:

- a) conhecer o quantitativo e tipos de discussão sobre o tema na literatura pesquisada, visando entender essas produções;
- b) Identificar possíveis relações existentes entre cultura corporal de movimento e melhoria de qualidade de vida das pessoas com DI.

Essa pesquisa foi realizada com caráter de uma revisão bibliográfica da literatura sobre a cultura corporal de movimento e de seus conteúdos buscando-se compreender quais os benefícios trazidos às pessoas com DI. Inicialmente, por meio da leitura de livros de autores que dialogam diretamente com a temática do objeto de estudo e, ainda, através de buscas em periódicos e anais de eventos relacionados à temática para a coleta do material bibliográfico que foi analisado.

Entende-se este como um trabalho de abordagem qualitativa, de acordo com o que nos apresenta Minayo (2002), que identifica a pesquisa desta natureza da seguinte maneira:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Como destacou-se, anteriormente, e apenas para um melhor entendimento, esse estudo teve seu método principal adotado para sua pesquisa a revisão bibliográfica aqui caracterizada, também, como pesquisa bibliográfica da literatura. Sobre essa modalidade de pesquisa destaca-se o que descreve (GIL, 2008, p. 51):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Após, a busca e filtragem do material de interesse e a exposição das informações coletadas houve a elaboração de um quadro que integrou e melhor sistematizou os dados apresentados no corpo do texto. As considerações a respeito da relação entre as variáveis estudadas foram realizadas a partir da coleta e sistematização prévias dessas informações coletadas durante as etapas iniciais da pesquisa.

## 2 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: BREVE HISTÓRICO

A ideia da cultura corporal evoca e concebe os hábitos e costumes a que o corpo humano se vê socialmente condicionado a fazer uso para seu pleno funcionamento. A tentativa de sistematização de tal concepção acarreta na elaboração do termo "Cultura Corporal de Movimento".

O Coletivo de Autores, em sua obra referencia para o campo da educação física escolar - "Metodologia do Ensino de Educação Física", afirma a existência de uma chamada "Cultura Corporal" que seria resultado do acúmulo histórico dos conhecimentos socialmente produzidos, a construção da conhecida "materialidade corpórea". O texto fala da importância para a Educação Física no desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal para que o discente compreenda que as atividades corporais da humanidade não lhe são inatas, pelo contrário, foram histórica e necessariamente construídas.

A cultura de movimento compreende-se basicamente como um dos critérios de organização da Educação Física Escolar de acordo com o que é apresentado por (MENDES; NÓBREGA, 2009).

Betti (1996, p. 110), aponta o termo como "um campo de luta, em que diferentes modelos de prática (que refletem diferentes concepções e significados de esporte, jogo, dança, e outros) confrontam-se em busca de espaço e legitimação social". Na perspectiva do autor, a cultura corporal de movimento pode ser entendida na condição de ambiente de coexistência de múltiplas concepções de um mesmo campo de atuação: a educação física escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física <sup>1</sup>elaborados pelo Ministério da Educação, apontam como tarefa da própria Educação Física Escolar a garantia do acesso e da apreciação dos alunos às práticas da Cultura Corporal. De acordo com os mesmos PCNs (BRASIL, 1997, p. 24) enfatiza-se que:

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a

---

<sup>1</sup> Diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o intuito de orientar as diretrizes da educação brasileira em suas mais variadas áreas.

desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles.

A importância do desenvolvimento de hábitos de prática corporal no ensino da Educação Física também é enfatizada pelo documento. Segundo consta, os conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento são construídos concomitantemente com o desenvolvimento das práticas corporais (ibidem, 1997).

Carvalho (2013), se utilizando dos conceitos postos por Daolio (1998), apresenta o termo cultura corporal de movimento como a sistematização dos conhecimentos da educação física a partir de seus conteúdos tradicionais (dança, ginástica, jogos, esportes, lutas, brincadeiras e capoeira).

Assim, as práticas corporais, entendidas basicamente como fenômenos que constituem as manifestações corporais de caráter lúdico, a ver: as danças, jogos, ginástica, os esportes, acrobacias e, também, as artes marciais, são elementos constituintes e vitais para o desenvolvimento de uma chamada cultura corporal.

O conceito de cultura começa efetivamente a fazer parte do debate no campo da educação física a partir da virada que esta vivenciou na década de 80 com sua vinculação a uma abordagem sociocultural. Borkenhagen (2006) aponta o estabelecimento da cultura corporal de movimento como objeto de estudo da educação física e como possibilidade de compreensão das variadas manifestações corporais humanas na perspectiva de construção histórica da humanidade. A autora se utiliza ainda de Bracht (2004), para reforçar sua ideia de que a educação física precisa de uma articulação com a perspectiva cultural para compreender-se e afirmar-se enquanto componente curricular.

Pensar o termo cultura corporal de movimento é, como podemos identificar a partir do resgate das ideias sistematizadas nessa sessão, um importante exercício de compreensão do papel de condensação das manifestações corporais pela educação física. Um movimento que vem ganhando desde meados da década de 80 cada vez mais importância e centralidade, passando inclusive a fazer parte das propostas oficiais do currículo do referido campo de estudo. Nesse sentido, complementa-se o argumento de cultura corporal como “o conjunto de ações corporais produzidas na sociedade no transcorrer de sua história e que tem capacidade de representação ou simbolismo” (SANTOS, 2002, p. 16).

## 2.1 OS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

Os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento são os mais variados e abrangem uma grande leva de possibilidades aos que deles fazem uso. No ensino da Educação Física cabe ao professor trazer para suas aulas manifestações interessantes desses conteúdos na tentativa de construção de uma aula dinâmica, interessante e produtiva.

Acredita-se, ainda, serem esses conteúdos benéficos na perspectiva da inclusão dos sujeitos com deficiência intelectual pela possibilidade destes participarem de momentos ativamente incluídos, sendo parte do todo da sala de aula. É necessário romper com o histórico estigma de que o deficiente intelectual é um incapaz que deve ser automaticamente marginalizado e desprezado, o melhor local para essa mudança é a sala de aula.

Dentre os conteúdos da cultura corporal que podem e que devem ser abordados nas aulas de educação física em uma perspectiva de inclusão destaca-se o Jogo. Esse é um importante elemento no auxílio da criança em seu desenvolvimento e no fortalecimento dos seus vínculos sociais e afetivos; o jogo pode ser trabalhado, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Educação Física em variadas perspectivas: competição, cooperação, recreação, festas, comemorações, confraternizações e até no cotidiano (BRASIL, 1998). As possibilidades de adaptação de sua aplicação na sala de aula são muitas e o professor tem a sua disposição um enorme leque de possibilidades para trabalhar a inclusão.

Os Esportes por seu caráter de coletividade são excelentes opções no trabalho com a inclusão na sala de aula. A prática de esportes é sabiamente difundida como benefício à saúde dos sujeitos, amplamente recomendada por especialistas como mecanismo de melhoria de qualidade de vida. Na escola, cabe ao professor integrar esses elementos à sua aula no sentido de torná-la mais dinâmica, atraente e principalmente inclusiva. O sujeito com deficiência intelectual precisa se ver como parte de um todo do qual se sinta parte importante, e o esporte é seguramente porta de entrada para o fortalecimento desse sentimento.

As Lutas, apesar de amplamente marginalizadas na opinião pública em função de um falso "excesso de violência", contribuem significativamente para o desenvolvimento físico e intelectual de seus praticantes. Importantes elementos

como disciplina e autocontrole de seus praticantes fazem parte da filosofia de grande maioria das lutas oficialmente reconhecidas, fator que favorece amplamente o desenvolvimento pessoal de quem delas faz uso. Outro elemento chave nesse sentido, a autoestima, é especificamente importante no contexto dos sujeitos com deficiência intelectual.

A Ginástica é talvez o mais difícil dos conteúdos da cultura corporal de se trabalhar na escola pela sua forte vinculação à utilização de aparelhos, ferramentas e instalações especificamente pensadas para sua prática. Soares e demais autores (1992) aponta que os fundamentos de sua prática estão carregados de elementos e significados históricos e culturais que precisam ser levados em consideração, ultrapassando assim a prática pela prática. Assim, como as lutas, vê-se nessa categoria específica um enorme potencial para o fortalecimento corporal dos sujeitos com deficiência intelectual.

A Dança possui um poder de disseminação e uma capacidade de acesso muito maiores nas escolas. A Dança é uma das manifestações de arte e expressão corporais mais famosas que se tem conhecimento, particularmente atuando na melhoria da saúde e da autoestima de seus praticantes. A dança na escola deve, segundo o Coletivo de Autores (1992), se preocupar com o resgate da cultura brasileira, agir para despertar no aluno sua identidade social. Na perspectiva das pessoas com deficiência intelectual, o ato de dançar favorece a estes um autoconhecimento dos limites e possibilidades de seus corpos, fator que contribui significativamente para seu amadurecimento enquanto indivíduos.

Os elementos acima citados são de suma importância e, sempre que possível, devem ser trabalhados dentro da sala de aula no intuito de possibilitar aos sujeitos alternativas para o seu desenvolvimento e crescimento enquanto alunos e enquanto indivíduos; o estímulo à emancipação corporal desses sujeitos favorece significativamente seu desenvolvimento humano e possibilita que sintam-se parte do meio que integram.

### 3 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A partir das contribuições de Greguol e Costa (2013, p. 79), chega-se à compreensão que:

De acordo com a American Association of Mental Retardation (AMMD) a deficiência intelectual corresponde a um funcionamento intelectual significativamente abaixo da média. Essa deficiência, também, se caracteriza por uma inadequação da conduta adaptativa e pode se manifestar até os dezoito anos de idade.

Também, segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais de 2013, 4ª edição, texto revisado (DSM-IV) tem-se outra definição:

Deficiência intelectual é o estado de redução notável do funcionamento intelectual, significativamente abaixo da média, oriundo no período de desenvolvimento e, associado à limitações de pelo menos dois aspectos de funcionamento adaptativo ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade em comunicação, cuidados pessoais, competências domésticas, habilidades sociais, utilização de recursos comunitários, autonomia, saúde e segurança, aptidões escolares, lazer e trabalho.

Assim sendo, conforme as afirmações acima apresentadas, as pessoas com DI apresentam um atraso/retardo em seu aprendizado e desenvolvimento, seja ele social, motor e/ou cognitivo e, como consequência, essa deficiência gera uma dependência muito grande em sua conduta adaptativa.

A DI é uma deficiência muito encontrada em crianças, adolescentes e jovens nos dias atuais. Calcula-se que 5% da população no mundo todo apresenta algum tipo de deficiência intelectual, e que das crianças na fase escolar, aproximadamente 3% apresentam algum problema relacionado à deficiência intelectual (GIMENEZ, 2013).

Cabe ainda salientar, o que a Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>2</sup>, define como Deficiência Intelectual, que é a capacidade significativamente reduzida de entender informações novas ou complexas e de aprender e aplicar novas habilidades, à inteligência prejudicada. Segundo a OMS, tal condição tem como resultado uma redução nas capacidades do sujeito de lidar de forma independente,

---

<sup>2</sup> World Health Organization. Chapter V: mental retardation (F70-F79). The ICD- 10. Classification of mental and behavioural disorders. Clinical descriptions and diagnostic guidelines. 10th revision, edition 2010.

um comprometimento do seu funcionamento social e, que inicia antes da idade adulta, com um efeito duradouro no desenvolvimento.

Moreira (2011) aponta a deficiência mental como um distúrbio global frequentemente desenvolvido que atinge cerca de 10% da população do Brasil. A autora complementa ainda, com base em dados da DSM-IV, que a característica principal de problemas dessa natureza é a apresentação de um funcionamento intelectual significativamente abaixo da média por parte do sujeito, com manifestações acontecendo antes dos 18 anos de idade e com limitações em duas ou mais áreas de habilidades humanas.

A deficiência intelectual torna-se, contudo, um campo que tem ganhado cada vez mais espaço dentro da Educação Física Escolar através de medidas diretas de inclusão do indivíduo que se encontra nessas condições, beneficiando-os por meio dos diversos conteúdos da cultura corporal de movimento, provendo a socialização, o trabalho psicomotor e a autonomia do aluno durante as diferentes práticas experimentadas.

### 3.1 BENEFÍCIOS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL POR MEIO DOS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

A Cultura Corporal de Movimento apresenta uma série de benefícios às pessoas com deficiência intelectual por meio de seus conteúdos, através do elenco de modalidades apresentadas no tópico anterior pode-se perceber que essas várias manifestações de um aglomerado de modalidades age positivamente na melhoria das condições físico-motoras, na autoestima, na localização desses sujeitos no meio social de que fazem parte, enfim, na sua percepção enquanto humanos semelhantes.

Pensar uma cultura corporal nessa perspectiva eleva a outro patamar a importância de sua integração dentro do currículo escolar. A escola na condição de entidade imediatamente posterior à família no importante papel de formação do indivíduo, tanto nas suas capacidades intelectuais quanto em seu desenvolvimento moral e social, necessita se adaptar e abraçar esse conteúdo em prol da melhoria da oferta de seus serviços.

A cultura corporal de movimento age positivamente em pessoas com deficiência intelectual, e esse é um fato. A articulação entre educação física e

educação especial precisa acontecer para que esses sujeitos se sintam integrados dentro da comunidade escolar. O trabalho com a dança, o jogo, a ginástica ou qualquer conteúdo da cultura corporal em uma perspectiva inclusiva contribui para o aumento das condições do indivíduo com deficiência intelectual de se apresentar como parte de um todo que histórico e sistematicamente tem lhe sido negado.

Garantir a participação dos sujeitos com deficiência intelectual nas atividades físicas escolares é ir de encontro com o que aponta a Carta Internacional de Educação Física e Desportos, documento aprovado pela Conferência da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura em 1978. O documento aponta que a educação física e o desporto devem desenvolver em todo e qualquer ser humano as aptidões, vontades e domínios que favoreçam a plena integração de todos dentro da sociedade.

### 3.2 METODOLOGIAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O trabalho de Jean Itard (1774-1838), médico francês que se ocupou de problematizar a educação de pessoas surdas, que os avanços na questão da inclusão de pessoas com deficiência no campo educacional puderam ocorrer.

Entende-se como papel da escola a necessidade de dispor dos recursos e procedimentos para que o aluno tenha possibilidades de avançar em relação aos seus limites. Tais limites têm historicamente levado os professores à promoção de atividades curriculares de menor complexidade, ação que, acreditamos, tem sistematicamente inibido esses sujeitos de sua emancipação nesses espaços.

As estratégias para o ensino-aprendizagem de sujeitos com deficiência intelectual precisa primordialmente levar em consideração as especificidades desses sujeitos enquanto frequentam a sala de aula. É papel do professor desenvolver atividades curriculares que atendam às necessidades dos sujeitos, a partir de um plano de aulas que contemple informações específicas sobre o aluno.

É ideal que o currículo para esses sujeitos siga os moldes do que é proposto para o restante da turma, o que se precisa levar em consideração, no entanto, é a necessidade de adaptação de tais conteúdos para uma melhor apropriação pelo indivíduo com deficiência intelectual. Pensar uma educação na perspectiva da

inclusão é garantir aos sujeitos igualdade no tratamento dispensado e no acesso ao conhecimento.

É necessário, também, o cuidado do professor nas formas de avaliação desses sujeitos. Acredita-se que o ideal nesses casos é considerar os avanços particulares do aluno, ou seja, o mais relevante seria o mérito a ser atingido na elaboração de um teste regular. A participação ativa do aluno com deficiência intelectual nas atividades em sala é a síntese perfeita do que se propõe como inclusão: permitir que este se sinta como parte do todo que frequenta regularmente.

A respeito da urgência das escolas se adequarem às especificidades desses sujeitos, destaca-se que:

A adaptação de métodos de ensino necessária para receber inclusive crianças com dificuldades intelectuais é tudo o que a escola atual precisa para finalmente oferecer um ensino de qualidade no Brasil: as escolas precisam disso, tendo ou não pessoas com deficiência mental nas salas de aula (FÁVERO, 2002, p. 34).

O autor complementa seu raciocínio apontando ainda que a adoção das referidas medidas é benéfica por se basearem em princípios de cooperação mútua entre os alunos e na construção de do conhecimento individual dos mesmos. Percebemos a importância e o destaque que recebem tais questões com o passar dos últimos anos, acontecendo um movimento de inserção e consolidação sistemática – ao menos no papel – de ações de inclusão.

Já Piccolo acrescenta nesse sentido que o papel do professor é:

[...] criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo (PICCOLO, 1993, p. 13).

O professor assume nessa perspectiva ares de protagonista na emancipação do sujeito com deficiência intelectual, articulando meios e estratégias que viabilizem a integração deste sujeito, colocando-o em parâmetro de igualdade com seus colegas, nas atividades propostas em sala.

## 4 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O conceito de Educação Física Escolar evoca a pensar no campo do estudo, área de conhecimento, especificamente, ligado às práticas corporais que a humanidade historicamente produziu e continua produzindo.

A educação física escolar é garantida no currículo da educação básica brasileira por lei. A Lei nº 10.793 de 1º de dezembro de 2003, sancionada no governo do então presidente da república Luís Inácio "Lula" da Silva afirma a educação física como componente curricular, apontando como facultativa sua prática ao aluno:

I - que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II - maior de trinta anos de idade; III - que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; [...] VI - que tenha prole (BRASIL, 2003, sem paginação).

Betti & Zuliani (2002), apontam o surgimento histórico da expressão “Educação Física” em meados do século XVIII, a partir do trabalho de filósofos especificamente preocupados com a questão educacional. Aproveitam para destacar ainda o histórico escanteamento que tal área do conhecimento tem recebido no currículo brasileiro, tendo sido majoritariamente associada a atividades complementares ao currículo estabelecido.

A Educação Física enquanto componente curricular tem a importante função de “[...] introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida” (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75). Percebe-se no trecho selecionado a relevância do componente curricular no desenvolvimento das relações do aluno com o autoconhecimento dos limites e possibilidades do seu corpo e nas condições de melhoria de vida que tal engajamento lhe possibilita alcançar.

A garantia de sua ação por lei, associada a elaboração de normas e parâmetros próprios para seu pleno funcionamento, garantem à Educação Física um recente reconhecimento de seu papel de relevância no processo de formação dos

sujeitos.

#### 4.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física , Brasil (1998), ao contrário do que se esperava, não apresentam uma preocupação especificamente voltada para os indivíduos com deficiência intelectual em seu texto. O texto dedica, no entanto, uma seção inteiramente voltada para a questão da inclusão das pessoas com deficiências motoras. Chama a atenção, no entanto, a preocupação do texto com um importante elemento quando pensa-se na socialização das pessoas com algum tipo de deficiência, ou seja a autoestima.

Os PCNs destacam que, "A maioria das pessoas portadoras de deficiência tem traços fisionômicos, alterações morfológicas ou problemas de coordenação que as destacam das demais" (BRASIL, 1998, p. 31). O texto fala da importância de se construir nos demais alunos a maturidade para que não reajam de maneira negativa nesses encontros e, agindo assim, acabem afastando da escola quem sofra com tais situações.

A deficiência intelectual no campo da educação física tem ganhado significativa notoriedade a partir do destaque que vêm ganhando às modalidades paraolímpicas esportivas na mídia esportiva e generalizada. Usa-se como exemplo a Bocha, modalidade disputada por portadores de paralisia cerebral e com a qual obtive uma maior proximidade a partir do envolvimento nas atividades do Projeto Paradesporto – CAV<sup>3</sup>.

Um quadro histórico de negação precisa ainda ser revertido para que os deficientes intelectuais possam ser reconhecidos como naturalmente aptos a usufruir de ações básicas do convívio em sociedade e a educação física e o esporte se apresentam como importantes porta vozes nesse sentido.

---

<sup>3</sup> O Projeto Paradesporto do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão...

## 5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Adota-se como importante etapa para a realização desse trabalho o levantamento das produções relacionadas à cultura corporal de movimento em apoio às pessoas com deficiência intelectual. Esse levantamento ocorreu em quatro etapas: os periódicos escolhidos para a sua realização foram respectivamente a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), uma das maiores referências sobre a temática no cenário nacional; A Revista Motriz; Revista Brasileira de Ciências do Esporte e a Revista Brasileira de Ciências e Movimento.

O levantamento na RBEFE cobriu as publicações do período de 2010-2018, englobando um total de 33 edições do periódico lançadas nesse intervalo de tempo. Dos artigos presentes nas edições lançadas, apenas um dialoga diretamente com nosso objeto de estudo: "A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso", de autoria de Maria Luiza Tanure Alves e Edison Duarte e publicado na edição v. 28 n. 2 (2014). O texto investiga a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física, a partir da participação de 3 sujeitos entre 12 e 21 anos de idade.

Na Motriz: Revista de Educação Física, periódico vinculado à Universidade Estadual Paulista, a segunda etapa do nosso levantamento de produções, cobriu-se novamente a janela temporal 2010-2018. Em um total de 9 volumes da revista foram lançados nesse intervalo de tempo incluindo 34 números regulares e 3 edições especiais. Selecionou-se, após a leitura dos títulos, o texto "Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente", publicado no v. 16, nº 4 (2010), trabalho de autoria de Vanderlei Balbino da Costa, destacando-se, também, o resumo da tese de Cristina Borges de Oliveira, intitulada "Ações afirmativas e inclusão sustentável de estudantes com limitações por deficiência na educação superior", que apesar de versar sobre a educação superior dialoga com nossa proposta na perspectiva da inclusão.

Na terceira parte do levantamento, buscou-se na Revista Brasileira de Ciências do Esporte o periódico que promove a disseminação de pesquisas científicas no campo da Educação Física e Ciência do Esporte nacional e internacionalmente. Foram contemplados 11 volumes com 35 números lançados no

intervalo entre 2010 e 2018. Encontrou-se apenas um trabalho que dialogou diretamente com a proposta: "A autopercepção de alunos com deficiência intelectual em diferentes espaços-tempos da escola", v. 35, nº 2. O texto de autoria de Chicon e Sá (2013), que apresenta um estudo de caso dos autores e objetivou conhecer e analisar a autopercepção de três alunos com deficiência intelectual distintos em diferentes fases da vida escolar, especificamente, enfatizando a Educação Física. No texto, os autores constataam aquilo que de certa forma já se esperava: as pessoas com deficiência intelectual são sistematicamente excluídas de sua identidade singular enquanto indivíduos na escola.

Por último, analisou-se a Revista Brasileira de Ciência e Movimento em seus 35 números lançados entre os anos de 2010 e 2018. Como resultados positivos encontramos: "Desempenho psicomotor de pessoas com deficiência após 12 semanas de um programa de educação física adaptada" de Leonardo Mateus Teixeira de Rezende (et. al), publicado no v. 23, nº 3 (2015); e "Os benefícios da equoterapia em crianças com síndrome de down" de Larissa Oliveira Chaves e Rogério José de Almeida, publicado no v. 26, nº 2 (2018).

Sistematizou-se no quadro abaixo as produções selecionadas no levantamento:

#### **QUADRO 1 - LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES - PERIÓDICOS NACIONAIS.**

| TÍTULO                                                                                                               | AUTORES                                  | PERIÓDICO                                        | EDIÇÃO              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------|
| A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. | Maria Luiza Tanure Alves e Edison Duarte | Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. | v. 28 n. 2 (2014).  |
| Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente                                            | Vanderlei Balbino da Costa               | Motriz: Revista de Educação Física.              | v. 16, nº 4 (2010). |
| A autopercepção de alunos com deficiência intelectual em                                                             | Chicon e Sá                              | Revista Brasileira de Ciências do Esporte.       | v. 35, nº 2.        |

|                                                                                                             |                                                                                                                                                                  |                                            |              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|--------------|
| diferentes espaços-tempos da escola.                                                                        |                                                                                                                                                                  |                                            |              |
| Desempenho psicomotor de pessoas com deficiência após 12 semanas de um programa de educação física adaptada | Leonardo Mateus Teixeira de Rezende;<br>Osvaldo Costa Moreira;<br>Lucas Rogério dos Reis Caldas;<br>Lessandro Antônio de Freitas;<br>Juliana de Oliveira Torres. | Revista Brasileira de Ciência e Movimento. | v. 23, nº 3. |
| Os benefícios da equoterapia em crianças com síndrome de down.                                              | Larissa Oliveira Chaves;<br>Rogério José de Almeida                                                                                                              | Revista Brasileira de Ciência e Movimento. | v. 26, nº 2. |

Fonte: LIMA, D. M., 2018

Pode-se observar a partir da realização do levantamento que a produção científica do campo da educação física, especificamente voltada para a deficiência intelectual é extremamente baixa, para não dizer inexistente. A nível nacional, a consulta em uma ampla janela temporal em alguns dos periódicos mais relevantes da temática nos permitiu chegar a tal conclusão. A temática da deficiência, quando tratada nesses espaços, está majoritariamente vinculada à discussão das deficiências físicas, escanteando, assim, a importante e necessária discussão sobre a deficiência intelectual.

Deficiência intelectual é um tema que certamente merece um volume maior de produções realizadas, seja local ou nacionalmente. É necessária a conscientização massiva da gravidade do problema da condição histórica de marginalização do deficiente para que estes sujeitos deixem esse lugar e comecem a ser incluídos e vistos como parte importante da vida escolar.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No levantamento de todos os anos da corrente década acreditava-se que, inseridos em um contexto de um assim chamado “esclarecimento”, o engajamento na produção da temática pudesse ser maior e encontrar-se dentro desse período, maior efervescência sobre o assunto debatido. Somando-se os quatro periódicos, analisa-se, seguramente, mais de 150 números lançados nesses oito anos.

Importante, ainda, para a realização deste trabalho foi a contextualização sobre temas pertinentes à temática que se desenvolveu a partir do aparato teórico adequado. Discussões sobre a ideia de Educação Física enquanto componente curricular e sua articulação com a questão da deficiência intelectual foram o norte para o embasamento do trabalho e para o aprofundamento no entendimento da temática.

Resgatando-se o objetivo do estudo, pode-se afirmar que a leitura sobre a temática a partir dos autores, permitiu uma melhor compreensão do auxílio da cultura corporal de movimento em pessoas com deficiência intelectual. Suas mais variadas manifestações podem, devem e precisam ser trabalhadas nas aulas de educação física para que ocorra de fato a inclusão dessas pessoas. A escola encontra-se assim na condição de principal âmbito de desenvolvimento dessas ações, sabendo-se que é nela, depois da família, onde esses sujeitos tendem a permanecer a maior parte do tempo.

A Educação Física Escolar enquanto componente curricular obrigatório é extremamente necessária e necessita tomar as rédeas da questão e trabalhar sempre pensando alternativas para a inclusão, possibilitando a todos a oportunidade de um pleno desenvolvimento de corpo e mente.

O aparato legal que dá à Educação Física a condição de componente regular no currículo não se ocupou, no entanto, da problematização da questão das pessoas com deficiência intelectual especificamente. Talvez por falta de interesse, talvez por questões pertinentes à época; Importa em uma revisão imediata do texto, a garantia efetiva de que os sujeitos que se encontram em tal condição tenham acesso a uma educação de qualidade em todos os seus elementos.

O desenvolvimento desta pesquisa foi muito importante pela possibilidade de aprofundamento em um debate que julga-se relevante e necessário para que possa-se precisar, urgentemente, alcançar a sala de aula. Pensar em uma educação na perspectiva da inclusão é, a nosso ver, a chave para uma escola mais humana, coletiva e preocupada em acolher todos os indivíduos da sociedade, sem discriminar ou fechar portas.

Chega-se ao fim deste trabalho com a vontade de ter contribuído para um debate extremamente necessário, mas ainda tão escasso. Acredita-se que a Academia Universitária, na posição privilegiada que ocupa, deveria voltar sua atenção em maior nível para a temática, possibilitando-se, assim, que um número maior de pessoas tenha acesso a discussões dessa natureza e percebam a importância da temática.

Percebe-se, contudo, na cultura corporal de movimento um forte mecanismo de promoção da emancipação do deficiente intelectual, que se devidamente pensada nas aulas, o professor tem em mãos o poder de fortalecer a integração deste, contribuindo para seu amadurecimento intelectual, melhorando na sua autoestima e, principalmente, desenvolvendo sua habilidade de convívio social, parte importantíssima na vida de qualquer pessoa.

A construção deste estudo se propôs a realização e levantamento em escala nacional contemplando algum dos mais renomados periódicos da área. A realização de tal exercício permitiu concluir que, apesar de extremamente relevante para o contexto da educação atual a produção científica a respeito da deficiência intelectual especificamente articulada com a educação física escolar/cultura corporal de movimento é ainda extremamente escassa, praticamente inexistente. O pouco número de artigos que conseguimos levantar na vastidão de publicações analisadas é a comprovação direta disso.

Portanto, conclui-se que a Educação Física Escolar e Deficiência Intelectual são dois elementos que precisam ser trabalhados em conjunto. Vê-se na cultura corporal de movimento, seja através da dança, do jogo ou de qualquer outra de suas maravilhosas formas de manifestação, o caminho a ser seguido para a transformação de uma educação de fato inclusiva e preocupada com o deficiente intelectual.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-V. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BETTI, M. **Por uma teoria da prática**. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p.73—127, 1996.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, Ano I, n.1, p. 73-81, 2002.

BORKENHAGEN, E. de S. **História e cultura corporal de movimento** – uma reflexão acerca de uma proposta de intervenção didático-pedagógica para a educação física. 2006. Dissertação (Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2006.

BRACHT, V. et. al. A educação física como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília, MEC, SEESP. 2001, 79 p.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.793/03, de 01 de dezembro de 2003**. Altera a redação do art. 26, § 3º e do art. 92 da Lei nº 9.394 que Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educação especial**: deficiência mental. Brasília, DF: MEC, 1997.

CHAVES. L. O; ALMEIDA, R. J. Os benefícios da equoterapia em crianças com Síndrome de Down. **R. Bras. Ci e Mov.**, Taguatinga-DF, v. 26, n. 2, p. 153-59, 2018.

CHICON, J. F; SÁ, M. G. C. A autopercepção de alunos com deficiência intelectual em diferentes espaços-tempos da escola. **Ver. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis. v. 35, n. 2, p. 373-388. Abr./jun. 2013.

COSTA, V. B. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 14, p. 889-899, out/dez de 2010.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Corpo e Motricidade).

DEFICIÊNCIA Intelectual: o conceito. **Revista pontocom**, [Rio de Janeiro], 21 de mar. [2013]. Disponível em: <http://www.revistapontocom.org.br/artigos/deficiencia-intelectual-o-conceito>. Acesso em: 18/11/2017.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. Educação Especial e Inclusão. **Revista Criança**. Brasília, Ministério da Educação, n. 36, jun.2002, p.34-36.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GIMENEZ, R. Atividade Física e deficiência intelectual. In: GREGUOL, M.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Barueri: Manole, 2013. p. 78-129.

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade Física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 3.ed. Barueri: Manole, 2013.

MENDES, M. I. B. de S; NÓBREGA, T. P. da. **Cultura de Movimento: Reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura**. In: Revista Pensar a Prática. v. 12, n. 2, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: \_\_\_\_\_ (org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MOREIRA, L. M. A. Deficiência intelectual: conceitos e causas. In: \_\_\_\_\_. **Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]**. 3.ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 35-41. (Bahia de todos collection).

PICCOLO, V. L. N. **Educação física escolar: ser ou não ter?** Campinas: UNICAMP, 1993.

REIS, R. L dos; ROSS, P. R. **A inclusão do aluno com deficiência intelectual no ensino regular**. [Curitiba]: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 20??.

REZENDE, L. M. T. et. al. Desempenho psicomotor de pessoas com deficiência após 12 semanas de um programa de educação física adaptada. **R. Bras. Ci. e Mov.**, Taguatinga-DF, v. 23, n. 3, p. 38-46, 2015.

SANTOS, Sergio Oliveira dos. **Educação Física: Diversidade da cultura corporal**. São Bernardo do Campo: UMEP, 2002.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor).